

## **A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO COMO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Fernanda Aparecida Das Graças

*Faculdade Brasileira de Educação e Cultura - nandaprofono@hotmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

Na busca de saber a importância do afeto na relação entre professor e aluno, descobriu-se que a afetividade já foi bastante estudada e considerada como um dos fatores a ser desenvolvido nessa relação, pois é através das interações sociais que se constrói a aprendizagem. O professor pode ter uma postura de facilitador, estimulando o processo de aprendizagem ou bloqueando o desenvolvimento desse sujeito em construção. Os sentimentos são um dos elementos que constituem o ser humano, de forma que não podem ser negligenciados e sim desenvolvidos, pois fazem parte de suas habilidades e competências altamente valorizadas na atualidade.

A afetividade está constantemente presente na vivência da criança, independente de sua origem, gênero ou classe social. Sabemos que as pessoas aprendem de diversas formas e diferentemente umas das outras. Há, sempre, um entrelaçamento entre a cognição e a emoção e isto tem uma implicação direta e significativa na relação entre o ensino e a aprendizagem. Não se pode desta forma, pensar o processo de ensino/aprendizagem somente do ponto de vista cognitivo, pois sabe-se, hoje, que a afetividade é parte integrante de todo este processo. Aprende-se melhor quando se considera os aspectos afetivos nas relações. A afetividade, além de permear toda a relação entre professor e aluno, está presente nas decisões pedagógicas entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Por meio das interações sociais, os indivíduos apropriam-se dos elementos culturais construídos pelo homem ao longo da história e se desenvolvem. Além disso, assume-se que a afetividade tem um papel fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. Deve-se considerar, portanto, o clima de aprendizagem, o conteúdo, as expectativas do professor, as interações na sala de aula, a motivação entre outros.

Este presente estudo tem como objetivo verificar as concepções afetivas em sala de aula e refletir sobre as implicações e influências da relação professor e aluno no processo educacional da criança.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho caracterizou-se como pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (1991, p. 48):

[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Os materiais bibliográficos foram selecionados a partir da afinidade com o tema da pesquisa, sem adotar cortes cronológicos de edição, buscando manter a diversidade da área pesquisada. Quanto aos artigos de periódicos científicos, estabeleceu-se um corte cronológico de 1997 até 2007.

Os critérios de inclusão dos artigos da presente revisão bibliográfica foram: artigos publicados completos em periódicos nacionais e artigos que abordassem a temática do estudo, dentro da área de interesse da Psicopedagogia.

No período do levantamento de dados, os materiais coletados – bibliografias- foram reunidos seguindo os critérios de alinhamento de descritores, e foram registrados através do fichamento individual de cada livro. Posteriormente, realizou-se uma análise desses dados de forma a iniciar a discussão e sua inclusão nos resultados da pesquisa, dispostos em categorias das atuações encontradas nas referências.

A análise dos dados extraídos foi realizada de forma descritiva identificando como a atuação do Pedagogo e suas relações afetivas contribui para o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.

## **DISCUSSÃO**

Em seus estudos, Vygotsky destacou o papel das interações sociais para o desenvolvimento humano. Segundo este estudioso, o processo de aprendizagem nasce das interações sociais vivenciadas pelas crianças. “O aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam” (VYGOTSKY, 1994, p.115).

Em outras palavras, é a partir de sua inserção no meio e na cultura que este sujeito, através da interação social com as pessoas que o rodeiam, vai se desenvolvendo, ou seja, vai se apropriando das funções culturais. Em qualquer que seja a situação de aprendizagem, a interação é muito importante. Portanto, para Vygotsky, é a partir de um intenso processo de interação com o meio social, através da mediação feita pelo outro, que se dá a apropriação dos objetos culturais, e esse complexo processo resulta no desenvolvimento. É por intermédio do outro que os indivíduos vão incorporando os modos de pensar, de agir e de sentir, socialmente elaborados, e se constituindo historicamente enquanto sujeitos. O tema afetividade tem merecido destaque na escola, uma vez que é um fator determinante do processo de desenvolvimento humano, bem como uma condição imprescindível no relacionamento aluno-objeto-professor, no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

A criança tem uma necessidade natural de ser amada, aceita, acolhida e ouvida, e, neste sentido, o professor é quem desempenha esse papel e encaminha o aluno no caminho da motivação, da busca e do interesse. O empenho desse profissional se reflete na sua preocupação com os gostos e anseios das crianças, que diferem em sua percepção de mundo de acordo com a idade. É o professor quem planeja as condições de ensino, tornando sua prática atraente aos olhos do aluno, estimulando sua participação, despertando sua crítica, sua curiosidade, enfim, é quem procura formas inovadoras de aprimorar as condições de ensino para que ocorra a verdadeira e significativa aprendizagem.

A educação abrange diversos fatores e torna-se essencial para a formação da criança e sua vivência em sociedade. Para que essa educação atenda com precisão as propostas da sociedade julga-se necessário que as práticas pedagógicas estejam voltadas para o contexto do aluno no processo de aprendizagem.

Segundo Wallon (2007), em sua teoria psicogenética o indivíduo é um ser corpóreo, concreto e deve ser visto como tal, ou seja, seus domínios cognitivos, afetivos e motor fazem parte de um todo, a própria pessoa. Desta forma a criança não pode ser percebida de forma fragmentada.

A partir desta concepção, o afeto surge como um instrumento que proporciona a integração da criança com a sensibilidade, através da motivação e da conscientização, buscando a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

O Afeto é essencial para todo o funcionamento do nosso corpo nos dando coragem, motivação, interesse, e contribuindo para o nosso desenvolvimento. E é pelas sensações que o afeto nos proporciona que sabemos quando algo é verdadeiro ou não. Principalmente para a criança o afeto é importantíssimo, pois ela precisa sentir-se segura para poder desenvolver seu

aprendizado, sendo necessário que o professor tenha consciência de como seus atos são extremamente significativos nesse processo, porque essa relação aluno-professor é permeada de afeto, e as emoções são estruturantes da inteligência do indivíduo (Wallon, 2007).

A importância da relação entre a emoção e a atividade intelectual na sala de aula, mostrando que tanto o professor quanto o aluno poderá passar por momentos emocionais durante o processo de ensino-aprendizagem. Como meio social, é um ambiente diferente da família, porém bastante propício ao seu desenvolvimento, pois é diversificado, rico em interações, e permite à criança estabelecer relações simétricas entre parceiros da mesma idade e assimetria entre adultos. Ao contrário da família, na qual a sua posição é fixa, na escola ela dispõe de uma maior mobilidade, sendo possível a diversidade de papéis e posições. Dessa forma, o professor e os colegas são interlocutores permanentes tanto no desenvolvimento intelectual como do caráter da criança, o que poderá ser preenchido individual e socialmente. Quando observamos nossos alunos, percebemos que o olhar tem significado de expressividade da alma, são manifestações de sentimentos que podem ser interpretados de forma positiva ou negativa. O olhar do professor influencia no comportamento do aluno, quando interpretado de forma negativa, gera desconforto na sala de aula.

O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, para que isto aconteça é necessário que o professor desperte a curiosidade dos mesmos, acompanhando suas ações no desenrolar das atividades em sala de aula. FREIRE enfatiza que as características do professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham idas e vindas de seu pensamento surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas” (1997 p. 96).

O papel do professor é de mediador do conhecimento, queira ou não, ele é um modelo na sua forma de expressar valores, resolver conflitos, comunicar-se, na forma de ouvir, falar e de relacionar-se com os outros professores e com os alunos. E a forma como o professor se relaciona com o aluno se reflete nas relações do aluno com o conhecimento e na relação aluno-aluno. Assim, a relação estabelecida entre professor-aluno apresenta-se como fonte de riquíssimas possibilidades de crescimento, exercendo uma importante influência na aquisição do conhecimento. É o professor quem planeja as condições de ensino, tornando sua prática atraente aos olhos dos alunos, estimulando sua participação, despertando sua crítica, sua curiosidade, enfim, é quem procura formas inovadoras de aprimorar as condições de ensino para que ocorra a verdadeira e significativa aprendizagem.

## CONCLUSÃO

Sabemos que as pessoas aprendem de diversas formas e diferentemente umas das outras. Há, sempre, um entrelaçamento entre a cognição e a emoção e isto tem uma implicação direta e significativa na relação entre o ensino e a aprendizagem. Não se pode desta forma, pensar o processo de ensino/aprendizagem somente do ponto de vista cognitivo, pois se sabe, hoje, que a afetividade é parte integrante de todo este processo. Aprende-se melhor quando se considera os aspectos afetivos nas relações.

A afetividade, além de permear toda a relação entre professor e aluno, está presente nas decisões pedagógicas entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Por meio das interações sociais, os indivíduos apropriam-se dos elementos culturais construídos pelo homem ao longo da história e se desenvolvem. Além disso, assume-se que a afetividade tem um papel fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. Deve-se considerar, portanto, o clima de aprendizagem, o conteúdo, as expectativas do professor, as interações na sala de aula, a motivação entre outros.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

\_\_\_\_\_. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. São Paulo: Edições: Loyola, 2007.